

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ ESTUDO DE TEXTO.....	11
INTELECÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS, VERBAIS E NÃO VERBAIS	11
■ GRAMÁTICA	13
FONOLOGIA.....	13
Fonemas, Encontros Consonantais e Vocálicos, Dígrafos, Divisão Silábica, Acentuação Gráfica e Ortografia de Acordo com a Nova Ortografia	13
MORFOLOGIA.....	16
Estrutura das Palavras e Formação de Palavras	16
CLASSES DE PALAVRAS	20
Classificação, Flexão e Emprego (Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição).....	20
SINTAXE	41
Análise Sintática da Oração e do Período.....	41
Pontuação.....	50
Regência	53
Concordância.....	55
Concordância Verbal	55
Estudo da Crase	60
Colocação Pronominal.....	61
■ SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA	62
VARIEDADES LINGUÍSTICAS	62
USOS DA LÍNGUA: NORMA CULTA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	62
SINONÍMIA E ANTONÍMIA, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA, POLISSEMIA, AMBIGUIDADE	63
DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	64
FIGURAS DE LINGUAGEM	64
FUNÇÕES DA LINGUAGEM	65
VÍCIOS DA LINGUAGEM	68
VERSIFICAÇÃO	69

REDAÇÃO	79
■ REDAÇÃO DISSERTATIVA ARGUMENTATIVA	79
MATEMÁTICA.....	105
■ NOÇÕES DE CONJUNTOS	105
TEORIA DE CONJUNTOS.....	105
IGUALDADE DE CONJUNTOS	105
SUBCONJUNTOS	106
OPERAÇÕES COM CONJUNTOS: INTERSEÇÃO E REUNIÃO	106
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	107
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS	108
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES	108
NÚMEROS PRIMOS COMPOSTOS.....	108
DIVISIBILIDADE, DECOMPOSIÇÃO EM FATORES PRIMOS,	108
MÚLTIPLOS E DIVISORES: MÁXIMO DIVISOR COMUM (M.D.C.) E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (M.M.C.)	109
CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, DIVISIBILIDADE, MÚLTIPLOS E DIVISORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	110
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	112
CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS: PROPRIEDADES: OPERAÇÕES, EQUIVALÊNCIA DE FRAÇÕES, REPRESENTAÇÃO DECIMAL E FRACIONÁRIA, NÚMEROS DECIMAIS PERIÓDICOS (DÍZIMAS PERIÓDICAS), COMPARAÇÃO DE FRAÇÕES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....	112
CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, REPRESENTAÇÃO NA RETA REAL, RELAÇÃO DE ORDEM E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	114
■ POLINÔMIOS	115
DEFINIÇÃO	115
ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE POLINÔMIOS NUMA ÚNICA VARIÁVEL	115
NOÇÃO INTUITIVA DO CONCEITO DE “ZEROS” (RAIZ) DE UM POLINÔMIO	116
■ CÁLCULO ALGÉBRICO	117
OPERAÇÕES COM EXPRESSÕES ALGÉBRICAS	117
PRODUTOS NOTÁVEIS	118
FATORAÇÃO	119
FRAÇÕES ALGÉBRICAS	119

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	119
■ EQUAÇÕES DE 1° GRAU	120
RESOLUÇÃO DE EQUAÇÃO DE 1° GRAU	120
RESOLUÇÃO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES DE 1° GRAU	120
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REDUTÍVEIS A EQUAÇÃO DE 1° GRAU	121
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REDUTÍVEIS A SISTEMA DE EQUAÇÕES DE 1° GRAU	121
INEQUAÇÕES DE 1° GRAU	122
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO INEQUAÇÕES DE 1° GRAU	123
■ EQUAÇÕES DE 2° GRAU	123
RESOLUÇÃO DE EQUAÇÃO DE 2° GRAU	123
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REDUTÍVEIS A EQUAÇÃO DE 2° GRAU	124
EQUAÇÕES IRRACIONAIS	125
EQUAÇÕES BIQUADRADAS	126
■ FUNÇÕES	126
NOÇÃO INTUITIVA E DEFINIÇÃO.	126
NOTAÇÃO DE FUNÇÃO	127
DOMÍNIO, IMAGEM E CONTRADOMÍNIO	127
FUNÇÃO POLINOMIAL DO 1º GRAU: DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES, ZERO OU RAIZ DA FUNÇÃO, ESTUDO DA VARIAÇÃO DO SINAL E GRÁFICO	128
FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º GRAU: DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES, ZEROS OU RAÍZES DA FUNÇÃO, COORDENADAS DO VÉRTICE, ESTUDO DE MÁXIMO E MÍNIMO, ESTUDO DA VARIAÇÃO DO SINAL E GRÁFICO	128
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FUNÇÃO DE 1° GRAU	129
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FUNÇÃO DE 2° GRAU	130
■ GEOMETRIA PLANA	131
CONCEITOS FUNDAMENTAIS	131
POLÍGONOS: DEFINIÇÕES, ELEMENTOS, DIAGONAIS, ÂNGULO INTERNO E ÂNGULO EXTERNO	132
TRIÂNGULOS: CONCEITO, ELEMENTOS E CLASSIFICAÇÃO	133
MEDIANAS E BARICENTRO	134
BISETRIZES E INCENTRO	134
ALTURAS E ORTOCENTRO	134
MEDIATRIZES E CIRCUNCENTRO;	134

QUADRILÁTEROS: DEFINIÇÃO, ELEMENTOS, PROPRIEDADES E CONSEQUÊNCIAS	135
CÍRCULO E CIRCUNFERÊNCIA: DEFINIÇÃO E DIFERENCIAÇÃO	137
PROPRIEDADES DE ÂNGULOS	137
PROPRIEDADE DO ARCO	139
PROPRIEDADE DAS CORDAS.....	140
RELAÇÕES MÉTRICAS SEGMENTOS PROPORCIONAIS	140
FEIXE DE PARALELAS.....	141
TEOREMA DE TALES : CONGRUÊNCIA E SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS.....	141
RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	142
RELAÇÕES MÉTRICAS EM UM TRIÂNGULO QUALQUER	142
PROJEÇÃO ORTOGONAL	143
TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS ELEMENTARES: TRANSLAÇÃO ROTAÇÃO E SIMETRIA	145
RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	147
RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS EM UM TRIÂNGULO QUALQUER	147
CÁLCULO DE PERÍMETRO	147
COMPRIMENTO DE CIRCUNFERÊNCIA	148
ÁREAS DE SUPERFÍCIES PLANAS.....	148
POLÍGONOS REGULARES	149
MEDIDAS DE COMPRIMENTO, DE ÁREA, DE CAPACIDADE E DE VOLUME: TRANSFORMAÇÕES	149
VOLUME DE PARALELEPÍPEDO RETO RETÂNGULO	151
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	152
■ RAZÕES, PORCENTAGENS E NOÇÕES BÁSICAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA COM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	153
RAZÕES E PROPORÇÕES	153
NÚMEROS E GRANDEZAS PROPORCIONAIS	154
REGRA DA SOCIEDADE.....	154
PORCENTAGENS	160
JUROS SIMPLES	161
■ NOÇÕES DE ESTATÍSTICA BÁSICA	163
TABELAS	163
REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS: BARRAS, COLUNAS, SETORES, LINHAS E PICTOGRAMAS	164

MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES E PONDERADA	165
■ CONTAGEM E PROBABILIDADE	167
NOÇÕES DE CONTAGEM	167
NOÇÕES DE PROBABILIDADE.....	167
LÍNGUA INGLESA.....	175
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	175
■ ESTRUTURAS GRAMATICAIS.....	180
SUBSTANTIVOS.....	180
Gênero, Número, Contáveis e Incontáveis	180
PRONOMES	182
Pessoal, Oblíquo, Possessivo, Reflexivo, Demonstrativo, Relativo, Indefinido e Interrogativo	182
ADJETIVOS	184
Graus Comparativo e Superlativo.....	184
PREPOSIÇÕES	187
CONJUNÇÕES.....	189
ADVÉRBIOS	189
Tempo, Lugar, Modo e Frequência.....	189
NUMERAIS.....	190
ARTIGOS.....	191
Definidos e Indefinidos.....	191
VERBOS	192
Modos, Tempos, Formas e Vozes.....	192
CASO POSSESSIVO	194
QUESTIONTAG E RESPOSTAS CURTAS.....	194
ORAÇÕES CONDICIONAIS	198

LÍNGUA PORTUGUESA

ESTUDO DE TEXTO

INTELECÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS, VERBAIS E NÃO VERBAIS

Introdução

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que, qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Neste material, você encontrará um forte conteúdo que relaciona semântica e interpretação, contendo questões sobre os assuntos: inferência; figuras de linguagem; vícios de linguagem; e intertextualidade. No que se refere aos estudos que focam na compreensão e semântica, os principais tópicos são: semântica dos sentidos e suas relações; coerência e coesão; gêneros textuais (mais abordados em provas de concursos); tipos textuais e, ainda, as variações linguísticas e suas consequências para o sentido.

Todos esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando os exercícios de cada tópico, bem como, a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias, pistas do autor do texto, nas linhas apresentadas.

Porém, apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

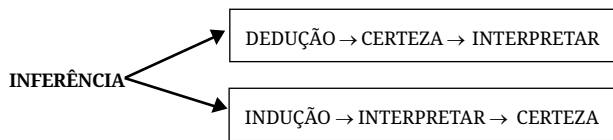
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

I A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza.

(BARRETO, 2010, p. 21)

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidente as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

I A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016, p. 47):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **Conhecimento Linguístico;**
- **Conhecimento Textual;**
- **Conhecimento de Mundo.**

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Veja cada um desses conhecimentos abordados detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



www.stgeorges.co.uk

English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22/09/2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos (KLEIMAN, 2016, p. 24).

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

GRAMÁTICA

FONOLOGIA

Fonemas, Encontros Consonantais e Vocálicos, Dígrafos, Divisão Silábica, Acentuação Gráfica e Ortografia de Acordo com a Nova Ortografia

A fonologia é a área do saber que se dedica aos estudos dos sons e de sua organização dentro de uma língua natural. O objeto de estudo da fonologia é o **fonema**, que se trata da menor unidade significativa diferenciável na língua. Ex.: p/a/t/o ≠ b/a/t/o.

Dessa forma, podemos afirmar que o fonema é uma unidade distintiva, ou seja, reconhecemos um fonema distinguindo-o de outro a partir dos significados diferentes que esses sons ensejam nas palavras, como no exemplo: pato ≠ bato, pois, trocando um desses sons, o significado sofrerá alterações.

Logo, um som pode alterar completamente o sentido de uma palavra; esse som deve ser denominado de fonema. Ele representa os sons emitidos pelos falantes; é, portanto, a representação gráfica das letras.

Importante!

Nem sempre há correspondência entre o número de fonemas e de letras. Ex.: a palavra **carroça** tem 7 letras, porém só apresenta 6 fonemas [karosa].

Conhecer o alfabeto fonético internacional e as regras de transcrição fonética são passos importantes para compreender outros processos da ortografia, bem como da divisão silábica.

I VOGAL, SEMIVOGAL E CONSOANTE

A vogal é o núcleo da sílaba em língua portuguesa. Não há sílaba sem vogal; o som das vogais é puro, ou seja, sem obstáculos sonoros. As vogais são: a, e, i, o, u.

A semivogal é um som de vogal que perdeu a força sonora da vogal, juntam-se a uma vogal e são pronunciadas com menos força. São semivogais clássicas: /i/ e /u/.

Consoantes são os sons emitidos com obstáculos; em nossa língua há 21 consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, t, v, x, y, z, w.

O encontro na mesma sílaba de duas consoantes, como RR, LH, PR etc. configura um encontro consonantal. Dentre os encontros consonantais, destaca-se os **dígrafos**, que são o encontro de duas consoantes que representam um único som, como: CH, NH, LH, SC, SÇ, XC, XS, RR, SS, QU, GU.

Já o encontro de duas vogais origina um encontro vocálico, que pode ser:

- **Tritongo:** três sons vocálicos na mesma sílaba. Ex.: Pa-ra-guai, I-guais, Sa-guão.
- **Ditongo:** dois sons vocálicos na mesma sílaba. Ex.: Pei-xe, Trou-xa, A-mei-xa.
- **Hiato:** sons vocálicos em **sílabas diferentes**. Ex.: Pa-ís, Ci-ú-me, Pi-a-da.

A diferença entre ditongo, tritongo e hiato é a presença de vogal e de semivogais nos dois primeiros, enquanto o hiato apresenta duas vogais e, por isso, precisa designar uma sílaba para cada uma, tendo em vista que, na língua portuguesa, não há espaço para duas vogais em uma mesma sílaba.

Atente-se à diferença entre vogal e semivogal: a vogal sempre apresentará um som mais forte, enquanto a semivogal designa um som mais fraco. Além disso, a vogal é o núcleo da sílaba, por isso, serve de apoio às semivogais.

I ORTOGRAFIA

As regras de ortografia são muitas e, na maioria dos casos, contraproducentes, tendo em vista que a lógica da grafia e da acentuação das palavras, muitas vezes, é derivada de processos históricos de evolução da língua.

Por isso, vale lembrar a dica de ouro do aluno craque em ortografia: **leia sempre!** Somente a prática de leitura irá lhe garantir segurança no processo de grafia das palavras.

Em relação à acentuação, por outro lado, a maior parte das regras não são efêmeras, porém, são em grande número. Neste material, iremos apresentar uma forma condensada e prática de nunca mais esquecer os acentos e os motivos pelos quais as palavras são acentuadas.

Ainda sobre aspectos ortográficos da língua portuguesa, é importante estarmos atentos ao uso de letras cujos sons são semelhantes e geram confusão quanto à escrita correta. Veja:

- **É com X ou CH?** Empregamos X após os ditongos. Ex.: ameixa, frouxo, trouxe.

USAMOS X:	USAMOS CH:
<ul style="list-style-type: none"> ● Depois da sílaba em, se a palavra não for derivada de palavras iniciadas por CH: enxerido, enxada ● Depois de ditongo: caixa, faixa ● Depois da sílaba inicial me se a palavra não for derivada de vocábulo iniciado por CH: mexer, mexilhão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Depois da sílaba em, se a palavra for derivada de palavras iniciadas por CH: encher, encharcar ● Em palavras derivadas de vocábulos que são grafados com CH: recauchutar, fechadura

Fonte: instagram/academiadotexto. Acesso em: 10/10/2020.

- **É com G ou com J?** Usamos G em substantivos terminados em: -agem; igem; -ugem. Ex.: viagem, ferrugem; Palavras terminadas em: ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio. Ex.: sacrilégio, pedágio; Verbos terminados em -ger e -gir. Ex.: proteger, fugir; Usamos J em formas verbais terminadas em -jar ou -jer. Ex.: viajar, lisonjear; Termos derivados do latim escritos com j.
- **É com Ç ou S?** Após ditongos, usamos, geralmente, Ç quando houver som de S, e escrevemos S quando houver som de Z. Ex.: eleição; Neusa; coisa.
- **É com S ou com Z?** palavras que designam nacionalidade ou títulos de nobreza e terminam em -ês e -esa devem ser grafadas com S. Ex.: norueguesa; inglês; marquesa; duquesa. Palavras que designam qualidade, cuja terminação seja -ez ou -eza, são grafadas com Z: Embriaguez; lucidez; acidez.

Essas regras para correção ortográfica das palavras, em geral, apresentam muitas exceções; por isso é importante ficar atento e manter uma rotina de leitura, pois esse aprendizado é consolidado com a prática. Sua capacidade ortográfica ficará melhor a partir da leitura e da escrita de textos, por isso, recomendamos que se mantenha atualizado e leia fontes confiáveis de informação, pois além de contribuir para seu conhecimento geral, sua habilidade em língua portuguesa também aumentará.

I NÚMERO DE SÍLABAS

Antes de compreendermos os processos norteadores da divisão silábica, é importante identificar uma sílaba. Sílaba é um grupo de palavras que se pronuncia em apenas uma emissão de voz, como a palavra “pá”, por exemplo.

Para compreender o processo de formação silábica e, conseqüentemente, reconhecer os números de sílabas em uma palavra, é fundamental saber como dividir a palavra em sílabas.

Esse processo é chamado de **divisão silábica** e constitui a identificação e delimitação das sílabas de cada palavra. As palavras classificam-se em monossílabas (se apresentam apenas uma sílaba) ou polissílabas (mais de uma sílaba).

Veja alguns exemplos:

Separam-se:

- Hiatos: sa-í-da; va-zi-o.
- Dígrafos (RR, SS, SC, SÇ, XC): car-ro; ces-são; cons-ci-ên-cia; cres-ça; ex-ce-ção.
- Vogais iguais / grupo consonantal CC (Ç): Co-or-de-nar; ca-a-tin-ga/fic-ção; con-fec-cionar.
- Encontros consonantais disjuntos (pt, dv, gn, bs, tm, ft, ct, ls): Ap-ti-dão; ad-vo-ga-do; dig-no; ab-sol-ver; rit-mo; as-pec-to; con-vul-são.

Não se separam:

- Ditongos e Tritongos: Gló-ria/ U-ru-guai.
- Dígrafos (CH, LH, NH, GU, QU): cha-ve; ga-lho; ni-nho; lin-gui-ça; quei-jo.
- Encontros consonantais em sílaba inicial: psi-có-lo-go; pneu.

I TONICIDADE SILÁBICA

Quanto à tonicidade, as sílabas são divididas em monossílabas (átonas e tônicas), oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Para reconhecermos a sílaba tônica (forte) de uma palavra basta pronunciarmos o vocábulo e notar qual sílaba é pronunciada com mais força.

Monossílabas Átonas

Os monossílabos átonos são designados assim, pois não apresentam autonomia fonética, sendo, portanto, pronunciados de forma fraca em seus contextos de uso.

Ex.: Essa chance **nos** foi dada.

Monossílabas Tônicas

Os monossílabos tônicos apresentam autonomia fonética e, por isso, são proferidos fortemente nos contextos de uso em que aparecem. É importante frisar que nem todo monossílaboônico será acentuado, Ex.: “Essa chance foi dada a **nós**”.

Oxítonas

São chamadas assim as palavras que apresentam tonicidade na última sílaba, sendo esta, portanto, a sílaba mais forte.

Ex.: mo-co-tó, pa-ra-béns, vo-cê.

Paroxítonas

São chamadas assim as palavras que apresentam a sílaba tônica na penúltima sílaba.

Ex.: a-çú-car.

Proparoxítonas

São chamadas assim as palavras que apresentam a sílaba tônica na antepenúltima sílaba.

Ex.: rá-pi-do.

Notações Léxicas

São notações léxicas todos os sinais e símbolos acessórios que servem para auxiliar a pronúncia das palavras. Vejamos alguns exemplos:

- **Acento agudo (´)**: sinal com um traço oblíquo para direita que indica sílaba tônica em palavras que precisam ser sinalizadas;
- **Acento circunflexo (^)**: sinal que indica vogal tônica e fechada em palavras que precisam ser sinalizadas;
- **Acento grave (`)**: sinal com traço oblíquo para esquerda que representa a junção de duas vogais A em funções sintáticas diferentes, fenômeno chamado de **crase**;
- **Diacrítico til (~)**: indica nasalização em som vocálico, não é considerado um sinal.

I ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Muitas são as regras de acentuação das palavras da língua portuguesa; para compreender essas regras, faz-se necessário entender a tonicidade das sílabas e respeitar a divisão das sílabas.

Regras de Acentuação

- **Palavras monossílabas**: Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: A, E, O. Ex.: pá, vá, chá; pé, fé, mês; nó, pó, só.
- **Palavras oxítonas**: acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em: A, E, O, EM/ENS. Ex.: cajá, guaraná; Pelé, você; cipó, mocotó; também, parabéns.
- **Palavras paroxítonas**: acentuam-se as paroxítonas que **não** terminam em: A, E, O, EM/ENS. Ex.: bíceps, fórceps; júri, táxis, lápis; vírus, úteis, lótus; abdômen, hímen.

Importante!

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **ditongo**.

Ex.: imóveis, bromélia, história, cenário, Brasília, rádio etc.

- **Palavras proparoxítonas**: A regra mais simples e fácil de lembrar: **todas as proparoxítonas devem ser acentuadas!**

Porém, esse grupo de palavras divide uma polêmica com as palavras paroxítonas, pois, em alguns vocábulos, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) aceita a classificação em paroxítona ou proparoxítona.

São as chamadas **proparoxítonas aparentes**. Essas palavras apresentam um ditongo crescente no final de suas sílabas; esse ditongo pode ser aceito ou pode ser considerado hiato. É o que ocorre com as palavras:

HIS-TÓ-RIA/ HIS-TÓ-RI-A
VÁ-CUO/ VA-CU-O
PÁ-TIO/ PÁ-TI-O

Antes de concluir, é importante mencionar o uso do acento nas formas verbais **TER e VIR**: